



PROJETO DE TRABALHO TÉCNICO SOCIAL - PTTs IDENTIFICAÇÃO

Programa: DRENAGEM URBANA E CONTROLE DE EROSÃO			Ação/Modalidade: Manejo de Águas Pluviais			
Empreendimento: Canalização do Córrego Cascavel			Localização/Município: Goiânia		UF: GO	
Fonte de recursos: OGU- Orçamento Geral da União			Regime de produção: Licitação			
Objeto de intervenção: Implantação de Canalização em Gabião e Concreto armado, microdrenagem – Córrego Cascavel 0351013-69						
Executor da intervenção: Interveniente			Executor: AMOB			
Tel.: 62 3524 8316			e-mail: presidencia@amob.goiania.go.gov.br			
Responsável Técnico-Social: Leandra Negretto			Formação: Assistente Social			
Tel.:062 3524 8382 /62 99840663			e-mail: leandranegretto@gmail.com			
Valor do Trabalho Técnico Social: R\$590.489,12			Repasse: R\$59.048.911,77		Contrapartida Física: R\$00,00	
			Contrapartida Financeira:		Outros: R\$00,00	
Prazo do Trabalho de Projeto Técnico Socioambiental: 24 meses Prazo de Obras: 24 meses						
VALORES ESTIMADOS DOS EMPRADORES AS MARGENS DO CORREGO CASCABEL						
Nº Famílias	Nº de pessoas	% de mulheres Chefe de Família 40%	Nº de famílias a margem da intervenção	Renda média familiar (em SM)	Nº de pessoas com deficiência X	Nº de Idosos 20
50	250		50	400		

1. CARACTERÍSTICAS DA ÁREA DE INTERVENÇÃO E DO ENTORNO

A área de intervenção é o Córrego Cascavel

O crescimento acelerado e desordenado do município de Goiânia gerou inúmeros problemas ambientais, dentre os quais se destacam os processos erosivos lineares e fluviais desencadeados em diversos pontos dentro da cidade que estão relacionados às práticas inadequadas como impermeabilização superficial excessiva com concentração do fluxo e lançamentos inapropriados das drenagens de águas pluviais. Em ambiente urbano os córregos passam a ser compreendidos como “mananciais confinados pela urbanização” e submetidos aos impactos inerentes desta localização, sendo as mais graves formas de degradação relacionadas à interferência direta nos canais (retificação, alargamento e aprofundamento do canal), barramentos para controle de vazão e construção de pontes e diques artificiais.

Uma forma de erosão comum de se encontrar ao longo de cursos hídricos, amplamente visualizados nos mananciais causando erosão.

Diante da necessidade de contribuir para a recuperação de áreas degradadas no município de Goiânia e fornecer subsídios para o planejamento da cidade a Agência Municipal de Obras – AMOB- promoveu a canalização do Córrego Cascavel. A sub-bacia do Córrego Cascavel, destaca-se dentre as demais do município, por abranger os bairros mais antigos da capital e apresentar relevantes indícios de necessidade de interferências ou adaptações devido a modificações causadas por um planejamento urbano indevido.

Hoje Goiânia possui uma população urbana de 1.288.033 (IBGE, 2010), A topografia da cidade de Goiânia e seu entorno é composta por 22 sub-bacias hidrográficas, que deságuam nos Ribeirões João Leite, Anicuns e Dourados que pertencem a bacia hidrográfica do Rio Meia Ponte.

A sub-bacia do córrego Cascavel localiza-se na porção Sul do Município, apresentando uma área de 34,28



km², correspondendo à área de drenagem dos córregos Cascavel, Vaca Brava, Mingau e Serrinha. Esta região é adensada, é uma das regiões mais antiga da cidade contendo grande número de comércio algumas indústrias, muitas escolas e equipamentos sociais o que deverá ser levantado até três meses após a OS – Ordem de Serviços implementada pela AMOB pois os dados aqui elencados diz respeito somente ao trecho as margens do Córrego Botafogo que após a OS será encaminhado a CAIXA, um mapa contendo os equipamentos sociais, o comércio, as indústrias e as famílias residentes próximas a área de intervenção do Córrego Cascavel.

A princípio esta intervenção deverá ser realizada no trecho 4:

Trecho IV: Av: Castelo Branco / Av: Leste Oeste

Sua extensão é urbana e urbanizada, será atendida também a legislação – CONAMA – Código Florestal vigente quanto a Área de Preservação Ambiental- APP. Em alguns espaços deste trecho ele é extremamente adensado, possuindo ao longo do seu curso toda a infraestrutura urbana necessária – escolas, igrejas, saneamento básico, energia elétrica, comércio, hospitais, área de lazer etc.

É uma área que possui ao seu redor: escolas, igrejas, hospitais de médio porte, áreas de lazer, comércio em particular depósito de material reciclável.

A princípio não foi identificado nenhuma Associação de Moradores, e ou ONGs, porém observa-se a existência de muitas escolas Estaduais, Municipais e particulares, entidades filantrópicas, algumas das residências abrigam hortas que servem de renda para as famílias.

Não foi possível detectar nenhuma instituição ao longo do Córrego Cascavel que desenvolva ações ambientais. O que existe são aglomerados de catadores de materiais recicláveis, causando preocupações nos moradores ao seu redor, conforme pode ser constatado os catadores de material reciclável não são membros de nenhuma cooperativa. Na sua maioria são drogadidos que catam o material e o vendem diariamente, para sustentar o vício, moram nas ruas e alguns dormem no depósito. Segundo informações colhidas com os proprietários dos depósitos os catadores de material reciclável são arredios às informações, porém já são cadastrados na SEMAS – Secretaria Municipal de Assistência Social. Como toda a cidade esta é uma área que sofre as influencias de uma Educação Sanitária e Ambiental ainda inadequada quanto à higiene, aos vetores Não se constatou Iniciativas de trabalho socioambiental em andamento e/ou previstas na região.



2. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO BENEFICIÁRIA

É perceptível na população que margeia o Córrego Cascavel as diferenças sócio econômica e culturais. A população residente nas proximidades, do Córrego Cascavel oscila entre classe média alta (Chácaras com alto valor imobiliário, Condomínios fechados), classe média-média (Casas amplas, prédios e condomínios fechados) e média baixa (prédios com apartamentos menores, casas de aluguel, casas sendo ocupadas de forma irregular), com algumas diferenças em algumas regiões em que se observa a pobreza beirando a miséria (em condições de moradia subnormais), como no caso onde se localizam os catadores de material recicláveis, vivendo em moradias subnormais e dormindo nas ruas e ou nos próprios depósitos de material reciclável. Foi realizada uma pesquisa diagnóstica para levantamento dos equipamentos sociais existentes como escolas na região. Vide fotos:



3. JUSTIFICATIVA

Pensar uma intervenção na área de infraestrutura viária, no contexto das políticas públicas é se posicionar com responsabilidade ante as questões ambientais urgentes emergentes. Os estudos preliminares para esta intervenção tem direcionado o trabalho para a Educação Ambiental e Sanitária, o que não a descompromete de uma interface com as políticas que envolvem a Geração de Trabalho e Renda- GTR e a da Organização e Mobilização Comunitária – MOC. Buscar-se-á conhecer mais ampla e profundamente a área de intervenção e delinear as reais necessidades e possibilidades de execução do PTTS- PAC II. Verificar-se-á ainda uma possível necessidade da integração efetiva com a política habitacional - com transferência de famílias (dependendo da faixa que a canalização do Córrego Cascavel alcançar APP- 50 metros), a política de educação – trabalho pedagógico com as escolas da região, e com as políticas sociais



de um modo geral, ainda a busca de alternativas viáveis para o grupo de catadores de material reciclável que convivem nesta área já que não moram efetivamente nos depósitos, como a possibilidade de criação de grupos associação de Catadores de Material Reciclável por exemplo. O PTTS será desenvolvido à princípio com as seguintes escolas:

- Colégio Estadual Assis Chateaubriant
- Colégio Estadual Duque de Caxias
- Colégio Estadual Castelo Branco
- Colégio Estadual Coração de Jesus
- Colégio Estadual José Lobo
- Escola Municipal Édna de Roure
- Escola Municipal Padre Pelágio
- Escola Municipal D. Emanuel
- Escola Municipal Salomão Clementino de Farias
- Escola Municipal Santa Helena
- Escola Espírita André Luiz

Estas ações terão como “foco” os trabalhos de Educação Ambiental, Sanitária e para o trânsito, mas que também possibilitarão uma intervenção do PTTS de alcance de outras dimensões tais como:

- Ambiental;
- Ética;
- Política;
- Cultural;
- Educacional;
- Profissional;
- Econômica;
- Fundiária;
- Habitacional;
- Pedagógica;
- Sanitária;
- Urbanística,
- E outras mais

Se os estudos posteriores por meio de visitas domiciliares para a promoção de a Educação Ambiental e sanitária chegue de forma mais efetiva aos moradores constatarem essas necessidades e a possibilidade de realização será implementado um conjunto de ações, contribuindo, assim, com a promoção social e o desenvolvimento humano dessas famílias, envolvendo-as em ações educativas, preventivas, enfocando os eixos abaixo com ênfase na Educação Ambiental e Sanitária.

- **Educação Ambiental e Sanitária**, com ações voltadas para a materialização de uma conduta cidadã a cerca do Desenvolvimento Sustentável da cidade e da defesa do meio ambiente com envolvimento de toda a população goianiense por meio de Seminários tais como:
 - Drenagem Urbana: Desafios e Possibilidades;
 - A Qualidade de Vida da População, por meio permeabilidade do solo;
 - O Lixo líquido em Goiânia – Ligação de esgoto.
- **Organização e Mobilização Comunitária E Cidadania**, educação para a cidadania com ações voltadas para o fortalecimento da comunidade atendida e para a difusão de informações que reforcem uma postura cidadã em defesa dos direitos e cumprimento dos deveres, a consolidação de práticas democráticas e afirmação do primado dos interesses públicos.
- **Geração de Trabalho e Renda** com ações destinadas ao apoio à capacitação profissional e Geração de Trabalho e Renda, planejadas de acordo com a realidade socioeconômica das famílias à margem do Córrego Cascavel que forem diretamente alcançadas pela canalização do Córrego e com o objetivo de favorecer a melhoria econômica e financeira das mesmas.
- **Ações Informativas – Plano de Comunicação:** Chamadas educativas em rádio, jornais de fácil acesso a população, televisão, folders e informativos entregue nas residências e comercio locais e entorno etc.



4. OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL: Contribuir para internalização de hábitos e cultura de valorização, cuidados e apropriação adequada do patrimônio público, físico e natural por meio de ações socioeducativas visando a melhoria das condições de vida na cidade e contribuindo com a promoção social com desenvolvimento humano das famílias moradoras na área de intervenção viária do Córrego Cascavel.

5. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

5.1.1 Envolver a comunidade goianiense no projeto da Canalização do Córrego Cascavel por meio de três Seminários de alcance municipal;

5.1.2 Promover conhecimentos sobre Qualidade de Vida por meio da Educação Ambiental e da Educação Sanitária com visitas domiciliares e com intervenção nas escolas – ações para os educandos e cursos para os professores;

5.1.3 Fomentar ações que de Integração Social visando o fortalecimento dos vínculos comunitários;

5.1.4 Promover Campanhas de Educação do Trânsito, Sinalização e Redução de Acidentes na área de intervenção;

5.1.5 Capacitar Líderes, Agentes Comunitários, Professores e Monitores de Programas Sociais tornando-os Reeditores das Ações Ambientais;

5.1.6 Realizar Seminário de Drenagem Urbana;

5.1.7 Mobilizar a Comunidade a participar dos seminários;

5.1.8 Estimular a comunidade a participar das Oficinas com Materiais Reciclados;

5.1.9 Estimular a comunidade a participar dos Seminários sobre a questão do Saneamento Básico Local e ligações de esgotos;

5.1.10 Desenvolver trabalho educativo com a população em parceria com o ente responsável pelo manejo dos resíduos sólidos e com a Saneago com relação ao Esgoto (se houver rede), para que haja trabalho de orientação quando aos cuidados direcionados do esgoto doméstico/comercial separando-o da água pluvial de modo de não haver comprometimento de nenhuma das redes (esgoto e galerias);

5.1.11 Propiciar acesso a cultura e educação, por meio de atividades socioambientais que deverão ocorrer principalmente dentro das escolas que se situam às margens da área de intervenção Viária do Córrego Cascavel;

5.1.12 Observar a possibilidades de organizar uma capacitação profissional para os moradores que residem à margem da área de Intervenção Viária das margens do Córrego Cascavel visando uma melhoria na sua Qualidade de Vida com a melhoria da renda familiar e com a garantia da sua inserção no mundo de trabalho como por exemplo: Construir, fortalecer e ou consolidar grupos de produção-núcleos de catadores de material recicláveis;

5.1.13 Implementar ações, de caráter continuado, que impulsione a educação ambiental por meio das escolas localizadas na área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel;

5.1.14 Sortear em todas as reuniões brindes: sacolas retornáveis e coletoras de óleos usados.

5.1.15 Transferir se necessário de moradia levando a estas famílias o Trabalho Técnico, Socioambiental às famílias transferidas contendo um plano com ações de apoio e acompanhamento conforme orienta COTS e informar com a destinação das mesmas.

5.1.16 Construir um plano de comunicação.



6. METODOLOGIA

Na Metodologia informar que a proposta atual é um Pré-Projeto que deverá ser detalhado nos três primeiros meses de execução, após as ações de levantamentos, visitas e reuniões iniciais com população e parcerias, e ajustar o que se segue:

O PTTS- Projeto Técnico do Trabalho Social, busca na essência e sua na extensão a participação da população envolvida nas áreas e sabe-se também que a qualidade da participação se eleva quando os indivíduos conhecem a realidade na qual estão inseridos, refletem sobre as contradições reais ou aparentes e procuram distinguir os efeitos das causas para isso é fundamental que se conheça essa população. Assim pensa-se que o processo metodológico do Trabalho Técnico Social ocorrerá em três etapas diversas e deverá ser desenvolvido por uma Equipe Técnica constituída no mínimo por:

- 02 Assistentes Sociais (sendo um deles o RT- Responsável Técnico pelo PTTS);
- 01 pedagogo (a) – para o acompanhamento e desenvolvimento das ações nas escolas;
- 01 profissional de saneamento, drenagem e que tenha conhecimentos em ligação na Rede de Esgoto) - conhecimento de rede de esgoto e drenagem urbana.
- 03 apoios técnicos (02 estagiários Serviço Social e 01 Pedagogia) para o suporte das atividades a ser desenvolvidas do PTTS.
- 01 profissional da área de comunicação – para ação informativa tanto em relação à obra, seus transtornos, sua importância, assim como o detalhamento de um plano de comunicação, como instrumentos efetivos que garantam que a informação educativa e os convites a participação de atividades específicas cheguem aos moradores.
- **OBS: Os brindes a serem ofertados nas ações devem passar pelo rigor técnico da sustentabilidade, dando preferencia às sacolas retornáveis de material durável.**

Etapas I: Quanto ao levantamento da área

Na primeira etapa foram realizadas visitas às áreas em que a população será beneficiada e elaborado, com os dados existentes o Projeto Técnico do Trabalho Social – PTTS, a ser executado, buscou-se conhecer a área de intervenção, a fim de identificar via mapeamento sócio ambiental, as características e o perfil da população. Assim nesta etapa que busca-se articular as parcerias com instituições públicas e privadas, entidade filantrópica, escolas, igrejas, associações de bairro, etc., procurando direcionar as ações a serem desenvolvidas durante o período de intervenção.

Etapas II: Quanto às parcerias e desenvolvimento dos trabalhos:

Buscar-se-á parcerias com órgãos públicos e privados para a viabilizar o PTTS para a implantação e implementação das atividades com o apoio das parcerias, elabora-se o PTTS procurando enfocar a importância do Programa. Para viabilizar as atividades/metabolismos as estratégias de mobilização terão que ser atrativas e de sensibilização cativando a comunidade a participar. As técnicas mais utilizadas terão por base visitas domiciliares para a efetivação da Educação Ambiental, capacitação de professores, Seminários, exposições orais, diálogos, dinâmicas, debates, pesquisas, reuniões, oficinas teórico/práticas, eventos recreativos e culturais, distribuição de cartilhas e folders educativos, exposição de filmes, passeios e avaliações etc. Os equipamentos e materiais que servirão de agentes motivadores para a execução do PTTS são: Data Show, com Tela; Cartazes; Filmes; apresentações teatrais, Televisão; Vídeo; CDs / DVD; Equipamento de Som Completo (caixa, mesa); Microfone sem fio; Faixas; Informativos para os murais; Informativo individual; Cartilhas; Panfletos / Folders; Jornal Informativo das Ações do Projeto, placas etc.. Os Documentos de Registro e Sistematização a serem utilizados, em consonância com os objetivos estabelecidos no Projeto de Trabalho Técnico Socioambiental, serão informados por meio de:

- Atas;
- Avaliação Mensal e Final quantitativa e qualitativa e vídeo.
- Banners;



- Boletins informativos;
- Carros de som
- Certificados;
- Conversa Informal;
- Diário de Campo;
- Entrevista;
- Faixas;
- Folders;
- Pesquisa;
- Placas;
- Produtos Fabricados;
- Questionário de Avaliações;
- Registros de Presença;
- Registros Fotográficos;
- Relatório de Monitoramento;
- Televisão, rádio, jornais (mídia em geral);

Etapla III: Quanto às reuniões das Equipes Técnicas (contratante e contratada) e entrega de relatórios e pagamentos:

Os relatórios de Trabalho Técnico Social deverá ser entregue mensalmente a AMOB que fará a primeira avaliação que será encaminhada a CAIXA.

As reuniões com a Equipe Técnica da AMOB - Agencia Municipal de Obras e com o RT- Responsável Técnico da Empresa contratada serão realizadas ordinariamente quinzenalmente (Ponto de controle) para a avaliação da “agenda” e extraordinariamente sempre que se fizer necessário para o realinhamento das ações e uma mensal para a entrega de um relatório (PTTS) quantitativo (medição) contendo: gráficos, indicadores, objetivos, metodologia de cálculo/verificação, resultados desejáveis/meta e a agenda com os eventos do próximo mês a ser desenvolvido com todos os técnicos que desenvolvem o PTTS. Trimestralmente deverá ser entregue um relatório qualitativo além do mensal, contendo as atividades por macro ações, os custos, relacionando-as de forma coerente com os objetivos propostos neste documento. A avaliação das atividades com seus Indicadores de Resultados serão gradualmente desenvolvidos durante o tempo estimado da obra física da Canalização do Córrego Cascavel que é de aproximadamente 24 meses. Serão priorizadas as ações de Educação Ambiental e Sanitária – ESA com a realização de Seminários e com visitas domiciliares.

Estão pré-definidas 1000 (mil) visitas com questionário para o levantamento dos anseios e das demandas dos moradores e comércio às margens cem (100%) e no entorno da área de intervenção viária. As visitas com as (fichas) questionários a serem preenchidos deverão ser também informativos quanto a obra seus objetivos, cuidados com os transtornos e o tema Educação Ambiental em drenagem urbana, Educação para o trânsito com entrega de material informativo educativo quanto a obra que está sendo realizada.

Ao Final do PTTS, será entregue o relatório final conforme COTS e um relatório teórico com as ações



desenvolvidas demonstradas também por gráficos que depois de analisadas deverá ser encadernadas e entregues em duas vias (impressas e CDs) pela empresa contratada à Coordenação da AMOB. **Os relatórios deverão ser entregues em duas vias sendo: 02 (duas) impressas em folha A4 papel reciclado colorido e 02 (duas) em CDs. Também deverá ser entregue um relatório em forma impressa com fotos do início do trabalho com todos os relatórios já entregues e digital com gráficos, subsidiado teoricamente quanto aos objetivos alcançados. Ao final deverá ser entregue também um vídeo 03 (três cópias) editado de todo o trabalho realizado para ser apresentado e entregue aos gestores do trabalho em solenidades realizada para este fim.** Estima-se que o pagamento da empresa contratada após a entrega protocolada dos Relatórios mensais à coordenação do PTTS – AMOB seja de aproximadamente 30 (trinta) dias, do mês subsequente ao da apresentação. Os relatórios depois de analisados serão encaminhados via protocolo à CAIXA, para as análises e liberação do recurso. Ressalta-se que o detalhamento de projeto deverá ser entregue no máximo até o terceiro mês de execução após a OS para avaliação da AMOB e posteriormente a CAIXA.

A Avaliação acontecerá durante toda a realização do Projeto e será discutida nas reuniões previamente agendadas, permitindo desta forma o monitoramento das atividades e o redirecionamento das ações e se fizer necessário também com os técnicos da CAIXA. As avaliações ocorrerão por ação e será realizada periodicamente com a comunidade e com a equipe técnica, registrados nos relatórios e encaminhados, à CAIXA.

A avaliação do PTTS focará a percepção dos beneficiários sobre as atividades desenvolvidas com relação, aos seguintes aspectos:

- Condução do Trabalho Técnico Social ante o Projeto de canalização e drenagem do Córrego Cascavel,
- O alinhamento do Trabalho desenvolvido com os objetivos propostos;
- Participação da comunidade nas atividades e o entendimento do Projeto que esta sendo realizado;
- Avaliações realizadas pela comunidade;
- Percepção da obra que esta sendo construída e os benefícios que a comunidade obterá com a obra.

A avaliação irá perceber os avanços e obstáculos existentes para o alcance de mudanças positivas junto ao público alvo do Projeto. Ela é um processo constituído progressivamente e cumulativamente, que ocorrerá não a cada etapa do trabalho, mas no decorrer do seu desenvolvimento, sendo as metas alcançadas ou não com o objetivo de redirecionamento e ajustes, aproveitando a experiência, o conhecimento dos participantes e dos resultados alcançados coletivamente. A avaliação como agente metodológico está presente no planejamento, na execução e como feedback monitorando as atividades e dando o redirecionamento às ações quando necessário. Será realizada por meio de questionário ora com questões fechadas, ora abertas e em alguns casos serão utilizados os dois tipos de questões. Também serão utilizados diálogos, entrevistas e observações.

Serão avaliados durante todo o processo:

- O nível dos Palestrantes;
- A compreensão por parte da comunidade dos temas abordados;
- A participação da população nas atividades;
- O grau de satisfação com a intervenção da canalização do Córrego Cascavel;
- Os recursos e o manuseio dos equipamentos utilizados;
- O desempenho e a participação da população alvo e
- Os resultados alcançados; os fatos facilitadores e dificultadores na execução de cada atividade;
- As alternativas de solução das dificuldades encontradas;
- A mudança de hábitos da comunidade com relação ao descarte do lixo e às ligações de esgotos;
- O alcance das expectativas e anseios da população com relação aos cursos, às palestras, às oficinas ministradas;
- A coerência das Atividades realizadas no período com as realizadas anteriormente;
- A participação ativa e a assiduidade dos jovens nas atividades Recreativas;



- A modificação de comportamento das crianças com relação aos hábitos de higiene, cuidados com o Meio Ambiente;
- O interesse e a participação das Organizações Comunitárias nas atividades propostas;
- O impacto social resultante das ações executadas;
- A qualidade dos instrumentos de sistematização,
- O registro e documentação das atividades;
- A percepção de mudança na Qualidade de Vida;
- Os indicadores de resultados qualitativos e quantitativos que deverão ser construídos e ou alcançados no PTTS.

7. COMPOSIÇÃO DA EQUIPE TÉCNICA DO PTTS AMOB

Nome	Formação Acadêmica	Atribuição na Equipe	Horas Disponíveis ao projeto
Leandra Negretto	Assistente Social	Coord. do PTTS	20 Hs. semanais
Willianne Solidônio	Assistente Social	Assistente Social	30 Hs. semanais
Wilma Cavalcante	Pedagoga	Campo	20 Hs. semanais
Anderson Caetano	Pedagogo	Apoio Campo	30 Hs. semanais
Édson M. Lemes	Técnico	Apoio	40 Hs. semanais
Geraldo Moraes	Técnico	Apoio	40 Hs. semanais
Iranilva de Jesus	Pedagogia	Estagiaria	30 Hs. semanais
Naiara Borges	Assistente Social	Estagiaria	30 Hs. semanais

8. AVALIAÇÃO

9. PARCERIAS

Devera haver um protocolo de intenções das Instituições parcerias que serão buscadas e consolidadas à medida que forem delineados os procedimentos do PTTS a serem desenvolvido. A participação de cada um dos parceiros será detalhada à medida que se aproximar a execução da ação proposta, ficando também na responsabilidade da contratante o esforço em viabiliza-las por meio das políticas em vigor.

Secretaria Municipal de Assistência Social

Secretaria da Educação

Secretaria da Habitação

Agência Municipal de Trânsito

Agência Municipal do Meio Ambiente

Universidades e Faculdades

OBS: As informações aqui existentes poderão ainda sofrer alterações quanto:

- À equipe técnica que desenvolverá Trabalho Social;
- Cronograma;
- Composição de custos;
- Desembolso e ações;
- O percentual de custos das ações;
- Local de realização das atividades;
- Público alvo;
- Boletins Informativos;
- Plano de Informação;
- Quanto à transferência de famílias.



Sendo assim esta proposta é uma proposta aberta, flexível, que a partir da monitorização das ações e dos resultados poderá ser redirecionada, no sentido de ampliar a proposta e ou readequada para o alcance dos objetivos de acordo com as orientações e aprovação prévia da CAIXA.

A empresa vencedora do certame deverá fazer o levantamento de campo com visitas domiciliares, visitas nas instituições, levantamento fidedignos dos equipamentos sociais existentes e quando necessário, serem acompanhadas por um técnico da AMOB, a qual cabe viabilizar junto aos órgãos públicos: Secretaria, Agências etc., as parcerias necessárias para a implementação do PTTS. Vale ressaltar que o cronograma das atividades e aqui elencadas deverão ser empreendidas na comunidade e em todas as escolas que farão parte do projeto e podem passar por alterações, ampliações ou até serem suprimidas.

Na ação levantamento social da área deverá se estender para Educação Ambiental e Sanitário por meio de visitas domiciliares, cujos objetivos passam a ser: levantamento social por meio de visita às residências, comércio, indústria e instituições da poligonal de influência direta, com preenchimento de ficha resumida relatórios e informações sobre a obra, prevenindo quanto aos transtornos e cuidados futuros que cabe à população, abordando o tema de Drenagem Urbana e Educação para o Trânsito;

A RESERVA TÉCNICA é um percentual de recursos a ser destacado preferencialmente para um possível Plano de Reassentamento (transferência de moradia e acompanhamento social dessas famílias), caso se faça necessário, Com a ações a serem pensadas juntamente com a empresa a contratada e se não houver a necessidade de transferência de famílias este recurso sob a orientação da AMOB e aprovação da CAIXA, deverá ser (re) direcionado para atividades como, por exemplo, as elencadas abaixo:

- 1 Bingo Ecológico – Ensino fundamental 1ª fase;
- 2 Concurso de Redação ambiental – Ensino Fundamental 2ª fase;
- 3 Contação de história e Plantio de árvores – Educação Infantil;
- 4 Cursos para melhoria da renda de acordo com as demanda e vocações da comunidade – EJA das escolas parceiras do PTTS;
- 5 Desenvolver recreação com torneios esportivos – Ensino Fundamental 1ª fase;
- 6 Exibir nas escolas parceiras filmes relacionados com o Consumo Consciente, Direitos Humanos, com debates e produção de textos sobre o mesmo. Com data show, caixas de som etc., Ensino Fundamental 2ª fase;
- 7 Incentivar a Feira Verde;
- 8 Estimular Feiras do Conhecimento com subsídios do PTTS – Feira Cultural;
- 9 Oficina- Ação de Saúde para 3ª Idade, Discussão do Estatuto do Idoso (direitos) – EJA;
- 10 Oficina Auto Estima – Dia da Beleza – EJA;
- 11 Oficina de Cantigas de Rodas (crianças da Educação Infantil);
- 12 Oficina de Contação de Histórias com idosos e crianças – Educação Infantil e EJA;
- 13 Oficinas Ambientais;
- 14 Ação educativa e informativa “por meio de visitas domiciliares”
- 15 Oficinas de Organização Comunitária (fortalecimento das existentes esse possível criação de novas);
- 16 Oficinas de trabalhos manuais com material reutilizável nas escolas participantes do PTTS;
- 17 Palestra e Oficinas sobre Violência e Drogas;
- 18 Palestras

[illegible]



11. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO (sujeito a alterações)

Item Custos em R\$ Global	Período (meses)											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Custo com Atividades (lanches, brindes etc) (10%)	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37
Edição do Vídeo final (2,5%)	4.920,74										4.920,74	
Material de Consumo (divulgação) (10%)	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37
Recursos Humanos (40%)	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48
Seminários (10%)					19.682,97							
Serviço de Terceiros (2,5%)	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09
Visitas Domiciliares (10%)						8.435,55	8.435,55	8.435,55	8.435,55	8.435,55	8.435,55	8.435,55
Reserva Técnica (Recurso destacado para o Plano de Reassentamento das famílias) (15%)												



Item Custos em R\$ Global	Período (meses)												TOTAL
	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	
Custo com Atividades (lanches, brindes etc) (10%)	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,40	59.048,91
Edição do Vídeo final (2,5%)												4.920,74	14.762,22
Material de Consumo (divulgação) (10%)	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,37	2.460,40	59.048,91
Recursos Humanos (40%)	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	9.841,48	236.195,52
Seminários (10%)				19.682,97							19.682,97		59.048,91
Serviço de Terceiros (2,5%)	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,09	615,10	615,10	615,10	615,10	615,10	615,10	14.762,22
Visitas Domiciliares (10%)													59.048,85
Reserva Técnica (Recurso destacado para o Plano de Reassentamento das famílias) (15%)	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,11	7.381,37	88.573,58
Total													590.489,12



12. METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

AÇÃO: Levantamento Social da área – famílias, comércios e equipamentos sociais

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social

ETAPA: Planejamento.

OBJETIVO: Conhecer, cadastrar e preencher as fichas sócio econômicas das famílias que residem às margens da área de intervenção viária do Córrego Cascavel.

META: Cadastrar 100% das famílias que residem às margens da área de intervenção viária do Córrego Cascavel

MACRO AÇÃO: Mobilização e Organização Comunitária.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Equipe de apoio treinado.

PÚBLICO ALVO: Famílias que residem às margens da área de intervenção viária do Córrego Cascavel.

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Visitas domiciliares, cadastramentos das famílias, Registro fotográfico, atas, lista de presença.

LOCAL: Residências e comércios às Margens da área de intervenção viária do Córrego Cascavel.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Pranchetas, canetas, formulários, crachás.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 02 e 03.

DURAÇÃO: 02 meses.

CONTROLE: Todas as famílias e comércios cadastradas com fichas preenchidas, Diário de Campo, Registro fotográfico.

RESULTADOS ESPERADOS: Que todas as residências e comércios sejam visitadas, cadastradas e apresentadas ao PTTS.

QUANTIDADE: O número cadastro correspondente à quantidade de famílias.

INDICADORES DE RESULTADOS: Cadastramento das Famílias da área de infra estrutura viária – canalização do Córrego Cascavel.

MODO DE VERIFICAÇÃO: A equivalência com a quantidade de domicílios cadastrados pela CELG- Centrais Elétricas de Goiás e SANEAGO – Saneamento de Goiás.

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada.



AÇÃO: Pesquisa in loco para a apresentação do levantamento dos anseios e demandas da população da área de intervenção

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social.

ETAPA: Planejamento.

OBJETIVO: Conhecer a realidade da área e levantar os anseios e as demandas desta população quanto à drenagem.

META: Alcançar 100% dos moradores da área de intervenção do Córrego Cascavel.

MACRO AÇÃO: Organização e Mobilização Comunitária.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social – Equipe treinada para a pesquisa.

PÚBLICO ALVO: Moradores às margens da área de Intervenção do Córrego Cascavel.

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Questionários a serem preenchidos.

LOCAL: Moradores às margens da área de Intervenção do Córrego Cascavel.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Pranchetas, canetas, crachás, uniformes, questionário.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses 02, 03, 04, 05, e 06.

DURAÇÃO: 05 meses.

CONTROLE: Questionários respondidos, registro fotográfico, Diário de campo, atas.

RESULTADOS ESPERADOS: Que todos os Moradores às margens da área de Intervenção do Córrego Cascavel.

QUANTIDADE: Número correspondente à quantidade de famílias cadastradas.

INDICADORES DE RESULTADOS: Os anseios e as demandas elencadas em forma teórica e gráfica.

MODO DE VERIFICAÇÃO: A mesma quantidade de questionários respondidos com o número de casas.

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada.



AÇÃO: Elencar lideranças e representantes de instituições parceiras

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social

ETAPA: Planejamento

OBJETIVO: Levantar as lideranças existentes na área de intervenção do Córrego Cascavel.

META: Cadastrar todas as lideranças Área de intervenção do Córrego Cascavel.

MACRO AÇÃO: Organização e Mobilização Comunitária.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Equipe de Apoio.

PÚBLICO ALVO: Moradores da área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Visitas, conversas informais, preenchimento de questionários.

LOCAL: Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Pranchetas, canetas, crachás.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Mês 03 e mês 04.

DURAÇÃO: 02 meses.

CONTROLE: Registro fotográfico, ata e Diário de Campo.

RESULTADOS ESPERADOS: Que se elenque todas as lideranças da região.

QUANTIDADE: A conhecer.

INDICADORES DE RESULTADOS: Contato de todas as lideranças.

MODO DE VERIFICAÇÃO: Cadastro de todas as lideranças.

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada.



AÇÃO: Reunião com a comunidade para a demonstração do PTTS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social Equipe de Apoio.

ETAPA: Planejamento.

OBJETIVO: Demonstrar à população o PTTS- da área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

META: Convidar 100% da população moradora na Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel Demonstração do PTTS a obter a participação de 60% das pessoas convidadas na apresentação.

MACRO AÇÃO: Organização e Mobilização Comunitária.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Equipe de Apoio.

PÚBLICO ALVO: Moradores Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Visitas domiciliares, visitas à escolas da área, folhetos e carro de som.

LOCAL: Escolas da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Folhetos e carro de som.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Mês 03 e mês 04.

DURAÇÃO: 02 meses.

CONTROLE: Ata, registro fotográfico e Diário de Campo.

RESULTADOS ESPERADOS: Que a população conheça do PTTS.

QUANTIDADE: 05 reuniões – 05 Escolas Municipais.

INDICADORES DE RESULTADOS: A presença de 60% das pessoas convidadas.

MODO DE VERIFICAÇÃO: A participação da população.

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada.



AÇÃO: Visitas às escolas da Rede Municipal e da Rede Estadual para conhecê-la e para firmar parcerias

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social

ETAPA: Planejamento

OBJETIVO: Conhecer as escolas da Rede Municipais e da Rede Estadual

META: Fimar parcerias com 100% das escolas públicas (eventualmente alguma privada e ou conveniada e confessional) da área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel

MACRO AÇÃO: Organização e Mobilização Comunitária

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social, Pedagogo (a) e Equipe de Apoio - AMOB

PÚBLICO ALVO: Alunos, professores, coordenadores e diretores das escolas da área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Visitas e apresentação do PTTS

LOCAL: Escolas situadas na área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel

MATERIAL A SER UTILIZADO: Data Show

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 03; 04; 05.

DURAÇÃO: Três meses

CONTROLE: Ata, Registro fotográfico e Diário de Campo

RESULTADOS ESPERADOS: A adesão de 100% das escolas visitadas e convidadas a participarem do PTTS

QUANTIDADE: 10 escolas

INDICADORES DE RESULTADOS: A assinatura do termo de parceria

MODO DE VERIFICAÇÃO: A adesão das 10 escolas

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada



AÇÃO: Reunião com os possíveis parceiros para demonstrar a necessidades da população e as contribuições que cada parceria pode oferecer

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social e Equipe de apoio

ETAPA: Planejamento

OBJETIVO: Consolidar as parcerias necessárias

META: Firmar 100% das parcerias necessárias para o desenvolvimento do PTTS

MACRO AÇÃO: Organização e Mobilização Comunitária

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Equipe de Apoio AMOB

PÚBLICO ALVO: Os futuros parceiros

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Visitas aos órgãos responsáveis, encaminhamentos e reuniões para a apresentação do PTTS

LOCAL: De acordo com cada parceria a ser firmada

MATERIAL A SER UTILIZADO: O PTTS e o resultado das pesquisas empreendidas na área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel, brindes.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses 03, 04 e 05.

DURAÇÃO: Três meses

CONTROLE: Atas, registro fotográfico e Diários de Campo

RESULTADOS ESPERADOS: Que se firme todas as parcerias necessárias

QUANTIDADE: Todas que se mostrarem necessárias ao longo da execução do PTTS

INDICADORES DE RESULTADOS: As quantidades de parcerias serem firmadas e consolidadas

MODO DE VERIFICAÇÃO: A consolidação das parcerias

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada.

AÇÃO: Pesquisar e cadastrar as famílias que possivelmente poderão ser transferidas da área de intervenção do PTTS (em torno de 50 famílias)



RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social e Equipe de apoio técnico

ETAPA: Planejamento

OBJETIVO: Conhecer a realidade espacial da região que margeia a área de intervenção viária do Córrego Cascavel e levantar as famílias que possivelmente poderão ser transferidas da área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel

META: Cadastrar 100% das famílias que possivelmente poderão ser transferidas

MACRO AÇÃO: Organização e Mobilização Comunitária

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Equipe de apoio técnico

PÚBLICO ALVO: As famílias que de acordo com o projeto de engenharia poderão ser transferidas em torno de 50

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Cadastro, registro fotográfico, documentação das famílias para abertura de processos (AMOB)

LOCAL: Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel

MATERIAL A SER UTILIZADO: Questionário, crachás, canetas e pranchetas.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 12; 13 e 14.

DURAÇÃO: Três meses

CONTROLE: Atas, registro fotográfico, Diário de Campo.

RESULTADOS ESPERADOS: A abertura de todos os processos das famílias a serem transferidas (se for o caso) pela a AMOB a partir do cadastro realizado sob a supervisão da Equipe Técnica da AMOB para a transferência de todas as famílias que se encontram neste trecho do Córrego Cascavel em moradias com situação de subnormalidade

QUANTIDADE: Em torno de 50 famílias

INDICADORES DE RESULTADOS: A abertura dos processos para a transferência

MODO DE VERIFICAÇÃO: Encaminhamento para a Secretaria Municipal de Habitação a partir da comprovação da necessidade de transferência por meio de levantamento sócio econômico das famílias

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada



AÇÃO:	Realização do Iº SEMINÁRIO (Drenagem Urbana)
	Realização do IIº SEMINÁRIO (A Qualidade de Vida da População por meio permeabilidade do solo)
	Realização do IIIº SEMINÁRIO (Os Resíduos líquidos e o Esgotamento Sanitário em Goiânia)
RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social	
ETAPA: Implementação	
OBJETIVO: Contribuir para o despertar da consciência ambiental ante a Drenagem e Canalização do Córrego Cascavel	
META: A participação de 80% das pessoas convidadas	
MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Sanitária	
PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social, Equipe de Apoio - AMOB	
PÚBLICO ALVO: A população goianiense, Participação da Sociedade Civil Organizada, acadêmicos, Instituições parceiras.	
METODOLOGIA INSTRUMENTOS: Divulgar os Seminários com logos do Seminário (projeto) na mídia em geral redes sociais, rádio, jornais, televisão, com chamadas na tv, de publicação em jornal etc, em acordo com o Plano de Comunicação.	
Deverá abrir um site para a inscrição dos participantes do Seminário também ocorrerão parcerias com Instituições Acadêmicas e que após seja realizada uma pesquisa sobre os eventos. Serão convidadas por meio da mídia, visitas às universidades, escola etc...	
LOCAL: A ser definido	
MATERIAL A SER UTILIZADO: Folders, questionário, cartazes, data show, pastas, com modelo a ser aprovado pela AMOB\CAIXA, com material referente ao Seminário, canetas, etc.	
PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses 05, 16 e 23	
DURAÇÃO: 05 horas de seminário	
CONTROLE: Registro fotográfico, atas, diários de Campo	
RESULTADOS ESPERADOS: A participação da população	
QUANTIDADE: 03	
INDICADORES DE RESULTADOS: A participação de 80% da população convidada e que haja uma participação	



ativa de todos e também da sociedade civil organizada (Associações diversas)

Acadêmicos (Universidade, Faculdades, Escolas) categorias de classes (Conselhos, profissionais, Sindicatos Associações, Instituições etc.) dentre outros

MODO DE VERIFICAÇÃO: Filmagem, registro fotográfico, ata, diário de campo.

PRODUTO: A ser definido pela empresa

AÇÃO: Educação Ambiental e Sanitária por meio de visitas domiciliares

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistentes Social/Técnicos em Saneamento e drenagem

ETAPA: Implementação

OBJETIVO: Desenvolver na população em geral que o PTTS, alcança os objetivos de informar sobre as questões de Educação Ambiental e Sanitária e Conhecer os hábitos sanitários e ambientais da população e despertar a consciência desses moradores para a possibilidade de se levar uma vida com mais Qualidade por meio da implantação e implementação de ações ambientais e sanitárias adequadas.

META: Visitar 100% das casas desenvolvendo a Educação

MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Sanitária

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social

PÚBLICO ALVO: Moradores da Área de intervenção Viária do Córrego Cascavel

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Visitas domiciliares, conversas informais, entrega de folders, material educativo, demonstração de práticas adequadas, entrega de brindes etc.

LOCAL: Nos domicílios que margeiam a Área de intervenção Viária do Córrego Cascavel



MATERIAL A SER UTILIZADO: Folders, fichas cadastrais, pranchetas, canetas, material promocional, brindes, etc.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 06; 07; 08; 09; 10 e 11 (para Educação) e meses 20; 21 e 22 para a constatação da mudança de comportamento.

DURAÇÃO: 06 meses para a Educação Ambiental e Sanitária e três meses para levantamento se as mudanças foram consolidadas

CONTROLE: Cadastro preenchido em cada visita, ata, Diário de campo, assinatura do morador, registro fotográfico.

RESULTADOS ESPERADOS: Que todos os domicílios receba a visita de uma dupla para a implementação da Educação Ambiental e Sanitária

QUANTIDADE: Todas os domicílios da Área de intervenção Viária do Córrego Cascavel

INDICADORES DE RESULTADOS: A mudança comportamental por meio do cenário

Ação : Curso de Capacitação para professores da Rede Municipal e Estadual e escolas privadas da área de intervenção em Educação Ambiental e Sanitária e Trânsito de 40 horas

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO:

ETAPA: Implementação

OBJETIVO: Capacitar 150 professores e de agentes de saúde da Área de Intervenção de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel por meio de 03 (três) com 50 alunos de carga horária de 40 horas em Educação Ambiental e Sanitária e Drenagem urbana contemplando os Temas Transversal Educação Ambiental e Meio Ambiente que possibilite a Ascensão salarial dos mesmos. Preparar os participantes participante para construir um projeto de intervenção na sua escola envolvendo os alunos onde serão premiados os três melhores projeto (Premiação professores e escolas)

META: Capacitar 150 professores para serem educadores dentro das escolas da área de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel

MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Sanitária e para o Trânsito

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social, Professores especialistas, mestres e doutores da área ambiental e áreas a fins.

PÚBLICO ALVO: Professores das Escolas, agentes de saúde situadas na Área de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Aulas expositiva, lúdicas, visitas Técnicas à área de intervenção Viária do Córrego Cascavel, à AMOB, À SANEAGO, ao Aterro Sanitário etc...

LOCAL: A ser definido

MATERIAL A SER UTILIZADO: Pasta, material didático, CDs, ônibus, Data Show, máquinas fotográficas, lanches, brindes, etc.(Material a ser



discutido com a Equipe Técnica da AMOB)

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Os 03 (três) cursos serão ministrados ao longo de todo o trabalho e esta previsto para realizarem nos meses: 08; 16 e 21

DURAÇÃO: 40 horas cada curso

CONTROLE: Lista de presença, atas, Diários de campo, registro fotográfico – Somente receberão a certificação o aluno (a) que comparecer no mínimo a 75% das aulas.

RESULTADOS ESPERADOS: A adesão e presença de todos os alunos matriculados

QUANTIDADE: 03 cursos com capacidade de 50 alunos cada perfazendo um total de 150 professores capacitados.

INDICADORES DE RESULTADOS: A presença dos professores no curso

MODO DE VERIFICAÇÃO: Lista de presença, registro fotográfico e Diário de Campo

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada

AÇÃO: Edição 03 (três) Boletim informativo colorido papel couchê tamanho A4 para informar a população sobre a obra e sobre a realização e desenvolvimento do PTTS.

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social – Pedagogo (a)

ETAPA: Implementação

OBJETIVO: Divulgar o trabalho do PTTS que esta sendo realizado na Área de Intervenção de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel

META: Alcançar 100% dos moradores da Área de Intervenção de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel

MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Sanitária

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a)

PÚBLICO ALVO: Moradores da Área de Intervenção de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Serão divulgados todas as ações com as agendas de eventos do PTTS.

LOCAL: Área de Intervenção de Infraestrutura Viária do Córrego Cascavel - Domicílios, comércio, escolas etc.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Papel couche A4 colorido frente e verso



PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 04; 14 e 24

DURAÇÃO: O tempo de entrega

CONTROLE: Comprovante da confecção de 5.000 boletins

RESULTADOS ESPERADOS: Que sejam entregues aos moradores da Área de Intervenção de Infraestrutura Viária do Córrego Cascavel

QUANTIDADE: 5.000 por remessa

INDICADORES DE RESULTADOS: Que ao ser questionado pelos moradores eles conheçam o boletim

MODO DE VERIFICAÇÃO: Diário de campo, registro fotográfico.

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada



AÇÃO: Educação para o Trânsito (campanha PIT STOP na comunidade e nas escolas da área de intervenção viária) e sinalização

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a)

ETAPA: Implementação.

OBJETIVO: Desenvolver na comunidade que reside às margens da Área de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel e nas Escolas ao seu redor ações educativas sobre o Trânsito e Sinalização.

META: Alcançar com a Educação para o Trânsito 80% dos moradores da Área de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel.

MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Sanitária.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a).

PÚBLICO ALVO: Moradores e alunos que sejam da Área de Infra Estrutura Viária do Córrego Cascavel

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Aulas expositivas, Oficinas, exibição de vídeos, aulas lúdicas sobre o trânsito e sobre a sinalização.

LOCAL: Escolas parceiras do PTTS e Entrega de material didático nos semáforos da área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Sacolinha de lixo para carro (brindes), TV, Data Show, Cd. Semáforos, Papel, canetas, tintas etc.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 05; 11; 17; e 22.

DURAÇÃO: Em média 02 (duas) horas por atividades.

RESULTADOS ESPERADOS: Que os participantes apreendam os conceitos sobre o transito e sobre a sinalização.

QUANTIDADE: 100 alunos por atividade com 04 atividades por escola.

INDICADORES DE RESULTADOS: A mudança de comportamento, as intervenções durante as atividades pelos participantes.

MODO DE VERIFICAÇÃO: Questionário a ser respondido pelos participantes.

CUSTO: A ser definido pela Empresa contratada.



AÇÃO: Oficina 4Rs com material a ser reutilizável nas escola parceiras do PTTS

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a)

ETAPA: Implementação.

OBJETIVO: Desenvolver com os alunos do Ensino Fundamental das escolas da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel conceitos sobre Reduzir, Reutilizar, Recuperar e Reciclar.

META: Trabalhar com 120 alunos de cada escola parceira da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel

MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Educação Sanitária.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a).

PÚBLICO ALVO: Alunos do Ensino Fundamental das Escolas parceiras da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Aula teórica e prática com exposição de material e participação dos alunos.

LOCAL: Escolas Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Data show, brindes e material concreto.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 06; 11; 15; 19 e 22.

DURAÇÃO: 02 (duas) horas por Oficina.

CONTROLE: Lista de presença, avaliação individual, Registro Fotográfico.

RESULTADOS ESPERADOS: A participação ativa de todos os alunos na Oficina.

QUANTIDADE: 06 Oficinas por escola parceiras da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

INDICADORES DE RESULTADOS: A mudança comportamental dos alunos.

MODO DE VERIFICAÇÃO: Limpeza da escola e redução do lixo, Diário de Campo.

CUSTO: A ser definido pela empresa contratante.



AÇÃO: Atividade – Oficinas de Educação Sanitária – Combate e Prevenção a Dengue

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a)

ETAPA: Implementação.

OBJETIVO: Proporcionar aos alunos das escolas parceiras mais elementos para a prevenção da Dengue

META: A participação de 100% das escolas parceiras Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel e de todos os alunos do Ensino Fundamental.

MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Sanitária.

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a).

PÚBLICO ALVO: Alunos das escolas da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Cartilha, material informativo, ludicidade, aulas teóricas.

LOCAL: Escolas parceiras Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

MATERIAL A SER UTILIZADO: Fantoches, DVDs, Cartilha informativa.

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 04; 08; 12; 15; 18 e 20.

DURAÇÃO: 02 (duas) horas por turma.

CONTROLE: Avaliação, lista de presença, registro fotográfico.

RESULTADOS ESPERADOS: Que por meio dos alunos as famílias mudem o comportamento.

QUANTIDADE: 150 alunos por escola parceira da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel.

INDICADORES DE RESULTADOS: A mudança de comportamento

MODO DE VERIFICAÇÃO: Avaliação individual, Registro Fotográfico, Diário de Campo

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada.



AÇÃO: Seminários Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável - Grupo de Jovens e Adolescentes – Ensino Médio

RESPONSABILIDADE TÉCNICA PELA AÇÃO: Assistente Social

ETAPA: Implementação

OBJETIVO: Oferecer aos alunos do Ensino Médio mais e novos elementos para conhecerem e praticarem a sustentabilidade

META: A participação de 80% dos alunos do Ensino Médio das Escolas da Rede Estadual

MACRO AÇÃO: Educação Ambiental e Educação Sanitária

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL PELA AÇÃO: Assistente Social e Pedagogo (a)

PÚBLICO ALVO: Alunos do Ensino Médio das Escolas parceiras da Rede Estadual da Área de Intervenção Viária do Córrego Cascavel

METODOLOGIA INSTRUMENTOS/TÉCNICAS: Seminário com a presença de especialista no tema

LOCAL: A ser definido

MATERIAL A SER UTILIZADO: Data Show, brindes

PERÍODO DE EXECUÇÃO: Meses: 06; 12; 18 e 21.

DURAÇÃO: 04 (quatro) horas aulas

CONTROLE: Lista de presença, Registro Fotográfico e Diário de Campo.

RESULTADOS ESPERADOS: A participação de todos os alunos do Ensino Médio das Escolas parceiras da área de Intervenção Viária

QUANTIDADE: Deverá ser realizado 03 (três) seminários por escola

INDICADORES DE RESULTADOS: A participação dos alunos convidados

MODO DE VERIFICAÇÃO: Lista de presença, Ata, Registro fotográfico e Diário de Campo.

CUSTO: A ser definido pela empresa contratada.



13. COMPOSIÇÃO DE CUSTOS – Orçamento (Sujeito a alterações)

1. CUSTOS COM RECURSOS MATERIAIS E SERVIÇOS	Valor Repasse	Valor Contrapartida		Valor Outros recursos
		Bens Serviços	Financeira	
Custo com Atividades (lanches, brindes etc) (10%)	R\$59.048,91			
Edição do Vídeo final (2,5%)	R\$14.762,22			
Material de Consumo (divulgação) (10%)	R\$59.048,91			
Recursos Humanos (40%)	R\$236.195,52			
Seminários (10%)	R\$59.048,91			
Serviço de Terceiros (2,5%)	R\$14.762,22			
Visitas Domiciliares (10%)	R\$59.048,85			
Reserva Técnica (Recurso destacado para o Plano de Reassentamento das famílias) 15%	R\$88.573,58			
TOTAL	R\$590.489,12			

Leandra Negretto

Responsável Técnica/ CRESS – 1961